

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA/CEE
REDE CEGONHA/UnB/UFMG**

IVETH MERCEDES SEVILLA LOBO

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO COM
ADOLESCENTES NO ALOJAMENTO CONJUNTO DO HOSPITAL
REGIONAL DE SAMAMBAIA**

**BRASILIA - DF
2015**

IVETH MERCEDES SEVILLA LOBO

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO COM
ADOLESCENTES NO ALOJAMENTO CONJUNTO DO HOSPITAL
REGIONAL DE SAMAMBAIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Especialização em Enfermagem
Obstétrica, do Departamento de
Enfermagem da Universidade de
Brasília como requisito parcial para
obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Antonia de
Jesus Angulo Tuesta

**BRASÍLIA – DF
2015**

IVETH MERCEDES SEVILLA LOBO

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO COM
ADOLESCENTES NO ALOJAMENTO CONJUNTO DO HOSPITAL
REGIONAL DE SAMAMBAIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Especialização em Enfermagem
Obstétrica, do Departamento de
Enfermagem da Universidade de
Brasília como requisito parcial para
obtenção do título de especialista.

APROVADO EM: 23 de novembro de 2015

Profa. Dra. Antonia de Jesus Angulo Tuesta
Orientadora

Profa. Dra. Rejane Griboski

RESUMO

As puérperas adolescentes passam por uma fase de transição na qual se acelera o processo de maturidade. Nessa fase, vivenciam sentimentos ambivalentes associados com a satisfação, a felicidade, bem como a ansiedade e o medo. Daí, a importância de uma atenção acolhedora no aleitamento materno nas 24 horas após o parto. No Alojamento Conjunto do Hospital Regional de Samambaia predomina, ainda, o modelo biomédico na atenção da equipe de enfermagem nas primeiras 24 horas após o parto em adolescentes. Esse projeto de intervenção busca melhorar a qualidade do atendimento da equipe de enfermagem em puérperas adolescentes, aproximando-se das suas necessidades mais amplas a partir da atenção humanizada e do vínculo afetivo entre as mães adolescentes e a equipe de enfermagem. Este projeto, também, se propõe identificar obstáculos à prática da amamentação, definir as formas de aleitamento materno e analisar a ação da equipe no cuidado da promoção do aleitamento em adolescentes nas primeiras horas após o parto. O projeto será realizado com rodas de conversas que objetivam, principalmente, a sensibilização da equipe de enfermagem sobre as boas práticas da amamentação nas primeiras 24 horas pós-parto das adolescentes internadas no Hospital Regional de Samambaia.

Palavras chaves: Adolescentes, Aleitamento materno, cuidados de enfermagem

ABSTRACT

The adolescent mothers go through a transition phase in which the process of maturity is accelerated, thus it is clear that at that time, ambivalent feelings are present in them such as satisfaction, happiness, anxiety and fear hence. This audience needs a warm attention in breastfeeding in the 24 hours counted after the childbirth. This project was motivated when was perceived the biomedical model in the nursing team care in the first 24 hours post childbirth in teenagers in the Alcon of Samambaia's Hospital, which uses a technical service that distance himself of the broader needs of adolescents. Therefore, it is expected the quality improvement of care performed by nursing staff in teenagers' mothers which will transform the attention for one more humanized and this attention can strengthen the emotional bonds between mother and child. The project has rounds of conversations aimed mainly awareness of the nursing staff on good breastfeeding practices in the post childbirth period in the first 24 hours of teenagers admitted to the Samambaia's Hospital. Besides it proposes to identify obstacles to breastfeeding perceived by adolescent mothers, set the type of that breastfeeding according to the Rede Cegonha and WHO and analyze the action of staff in the care in the promotion of breastfeeding in adolescents in the early hours after childbirth

Key-words: Adolescents. Post childbirth. Breastfeeding. Nursing.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO-----	7
PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO-----	9
APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO-----	10
JUSTIFICATIVA-----	11
REFERENCIAL TEÓRICO-----	12
PÚBLICO ALVO-----	14
OBJETIVOS DO PROJETO-----	15
Objetivo geral-----	15
Objetivos específicos-----	15
METAS-----	16
METODOLOGIA-----	17
CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES-----	19
ORÇAMENTO-----	20
RECURSOS HUMANOS-----	21
REFERÊNCIAS-----	24

1. INTRODUÇÃO

Segundo critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência define-se como um período de mudanças anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais que separam a criança do adulto entre os 10 aos 19 anos. No Brasil a proporção de gravidez na adolescência diminuiu de 22,6% em 2000 para 18,3% em 2012 (Brasil, 2014). A gravidez na adolescência provoca mudanças ainda maiores na transformação que vinha ocorrendo de forma natural (BALLONE, 2003). Pelo fato de essas adolescentes possuírem particularidades e singularidades torna-se importante compreendê-las para que as intervenções da enfermagem promovam atendimento diferenciado e de qualidade para esse grupo populacional. Os profissionais da saúde, portanto, precisam aprimorar os seus conhecimentos para que possam estar cada vez mais preparados para amparar as adolescentes nas suas necessidades específicas neste período.

Vários fatores podem influenciar no sucesso da amamentação nas primeiras 24 horas, como a paridade da adolescente, suas angústias, suas dúvidas, seus temores, seus medos, o cuidado dos profissionais de saúde, entre outros. Como aponta Faria (2010):

“Outra questão relevante para as múltiparas, mas principalmente às primíparas, é que nessa fase da vida da mulher é importante uma rede de apoio e suporte social, requerendo da enfermagem uma atitude responsável e de comprometimento para objetivar um cuidado humanizado e singular, traçando estratégias que propiciem uma melhor adaptação ao papel materno”.

Segundo Zugaib (2012), a ansiedade, principalmente em mulheres inexperientes, tem sido relatada como um dos motivos para a interrupção da lactação. As puérperas adolescentes, dependendo da paridade e outras condições, podem ter mais facilidades ou dificuldades para a prática da amamentação nas primeiras horas após o parto. Assim, o desconhecimento por parte da equipe de enfermagem das dúvidas e medos dessas mulheres pode ter implicações no suporte para o progresso do aleitamento.

O aleitamento na primeira hora pós-parto faz parte das recomendações da Organização Mundial de Saúde e das diretrizes da Rede Cegonha devido aos benefícios para o vínculo mãe-bebê. As vantagens não são somente as imediatas, mas a primeira mamada pode garantir a prosperidade do aleitamento e quanto mais cedo se inicia a amamentação, maior a produção de leite (OMS, Brasil, 2011; Zugaib

2012). A atenção para cada adolescente deve ser diferente, porém com objetivos comuns, como a promoção do aleitamento materno nas primeiras horas após o parto.

A Rede Cegonha foi instituída no Sistema Único de Saúde (SUS) pela portaria n. 1459 no dia 24 de junho de 2011. Essa fundamenta-se nos princípios de humanização e assistência que asseguram às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo, à atenção humanizada na gravidez, parto e puerpério e promoção ao aleitamento materno exclusivo. Além disso, deve-se lembrar do cumprimento das diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente, que no artigo 7 aponta que “a criança e o adolescente têm direito à proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”.

Atualmente, no Hospital Regional de Samambaia (HRSam) observa-se pouco entendimento das angústias adolescentes e pouca prática da sistematização comprometida com a orientação efetiva do aleitamento materno com as adolescentes depois do parto. Uma reflexão da necessidade de intervenções, portanto, torna-se necessária para que a adolescente possa ser guiada no processo da amamentação no período em que mais precisa, nas primeiras 24 horas após o parto. Ademais, educação e o preparo dessas adolescentes no pré-natal devem ser aprimorados para que no puerpério elas possam estabelecer habilidade e confiança na amamentação após o parto. Como assinala o Manual de Aleitamento Materno da Febrasgo (2015):

“a mãe adolescente necessita de bastante atenção e apoio para amamentar com sucesso nos primeiros dias após o parto (...) o incentivo ao sistema de alojamento conjunto, a assistência profissional quanto ao posicionamento correto do bebê para uma sucção adequada, a amamentação por livre demanda quanto ao horário e à duração das mamadas são fatores fundamentais para o estabelecimento do aleitamento materno exclusivo”.

Considerando a importância de uma adequada amamentação nas primeiras horas após o parto, o aprimoramento na atuação da equipe de enfermagem no pós-parto nas orientações sobre aleitamento materno e o respeito das necessidades e posicionamentos das adolescentes justificam a implementação de projeto de intervenção que busca sensibilizar os enfermeiros e técnicos de enfermagem das boas práticas de amamentação nas primeiras 24 horas pós-parto, podendo, assim, estabelecer adaptações das intervenções na equipe de enfermagem neste hospital.

2. PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO

O Hospital de Samambaia abriga uma maternidade que conta com 50 leitos no alojamento conjunto (Alcon) e atende em média de 350 a 400 partos por mês, sendo que 20% desses partos estão na faixa entre 10 a 19 anos.

Durante várias observações a respeito dos procedimentos da equipe de enfermagem no Alcon, do HRSam, foi possível identificar um distanciamento entre a equipe de enfermagem e as puérperas adolescentes. A atuação da equipe de enfermagem limita-se a conduta técnica orientada à medicação, aferição de sinais vitais, higienização e coleta de exames. As principais questões que ajudam a explicar a atuação da equipe de enfermagem relacionam-se com: a falta de atendimento direcionado às necessidades e desejos das adolescentes, a proporção inadequada de puérperas por funcionário, a falta de convivência maior com as adolescentes para o reconhecimento de medos, angustias, a dor na amamentação de cada puérpera.

A situação encontrada pode ser prejudicial por caracterizar-se como um atendimento padronizado, mecanizado e não-humanizado. Esse cenário se repete toda vez que uma puérpera adolescente é atendida no Hospital de Samambaia e sua intensidade varia com as características de cada mãe.

Percebi que a pouca sensibilização por parte da equipe de enfermagem, contribuiu para problemas nas puérperas, como mamas ingurgitadas, dificuldade na pega e sucção do recém-nascido, fissuras e outros. Esse fato, por sua vez, ocasionou a demora nas altas das adolescentes.

Dessa maneira, foi possível a identificação do problema para o qual proponho o projeto de intervenção para um melhor atendimento das adolescentes, assim como a aplicação das boas práticas da amamentação, promovendo a segurança da adolescente no aleitamento quando internada nas primeiras 24 horas.

Assim, pode-se contribuir para atingir os objetivos da Rede Cegonha, que fundamenta-se nos princípios da humanização e assistência, que asseguram o direito à atenção humanizada no puerpério e a promoção do aleitamento materno, somado aos objetivos da Organização Mundial da Saúde.

3. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Hospital Regional de Samambaia, já foi chamado de Hospital Nossa Senhora Aparecida quando não era público, ele teve sua história um pouco diferente em comparação aos outros hospitais da rede da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES/DF), pois foi construído, em seu momento inicial, para ser um hospital particular, porém após várias negociações entre o Banco de Brasília, SES/DF e GDF ele passou a ser um hospital público no dia 24 de janeiro de 2003.

Esse hospital se caracteriza por ser de pequeno porte e tem a função de atender as populações de Samambaia e Recanto das Emas, contudo acaba atendendo até as populações do entorno do DF, como Santo Antônio do Descoberto. O HRSam possui áreas como a Clínica Médica, Cirurgia Geral e Ginecologia e Obstetrícia que disponibiliza, em seus respectivos setores, atendimentos de urgência e emergência.

São realizados de 350 a 400 partos por mês, em média, nesse local que conta com 50 leitos no Alcon, local do enfoque desse projeto, conta com a atuação de 35 técnicos de enfermagem e oito enfermeiros. De janeiro a setembro do ano de 2015, foram efetuados 581 partos em adolescentes (Setor de Estatística do HRSam 2015).

4. JUSTIFICATIVA

No HRSam 20% dos partos são de adolescentes. Assim, deve-se considerar que essas pacientes possuem dificuldades apresentadas por suas diversas características. Embora, cada adolescente possua um histórico-social, fisiológico e psicológico, uma característica marcante comum à maioria delas e que motiva esse trabalho é a sua inexperiência na amamentação.

As dificuldades para amamentação no período inicial são múltiplas, como a ansiedade e a insegurança em realizar a ação por primeira vez, sabendo que trata-se do momento mais importante para o recém-nascido, mamar na primeira hora ou dentro das primeiras 24 horas após o parto. Os aspectos psicológicos são importantes nesse momento, mas também os aspectos fisiológicos interferem essencialmente nas técnicas do aleitamento pois a inadequada aplicação podem produzir fissuras e ingurgitações nas mamas.

Dessa maneira, a adolescente se agrava em um estado de impotência, por falta de cuidados direcionados a ela, se tornando mais propensa em ficar mais tempo internada no hospital, ademais essa impossibilidade de amamentar confronta dois interesses que são comuns nesse cenário, o desejo de amamentar seu filho com o desmame precoce.

Esse projeto de intervenção pretende otimizar as práticas de enfermagem aprimorando os conhecimentos desses funcionários e humanizando esse atendimento baseando-se nas boas práticas do aleitamento materno, respeitando as regras e objetivos das grandes organizações. Assim, essas mulheres poderão amamentar, nas primeiras vezes, com segurança e satisfação. Almeja-se, então, o aperfeiçoamento no trabalho do profissional de enfermagem que conhecerá sobre as boas práticas da amamentação e contribuir para a garantia do sucesso das adolescentes no aleitamento materno nas primeiras 24 horas subsequentes ao parto.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

A adolescência, conforme os critérios da Organização mundial da Saúde, compreende entre 10 e 19 anos. Esta fase apresenta mudanças, crises e adaptações ao novo corpo, que determinam modificações comportamentais e emocionais com repercussão na vida sexual e reprodutiva dos adolescentes, também adaptação ambiental e integração social. A partir destas transformações os adolescentes passam a ter novas atitudes, motivadas pela transição entre infância e a vida adulta (SAMPAIO, 2011).

Durante o período da adolescência, ocorre o desenvolvimento físico que torna o indivíduo apto à reprodução e perpetuação da espécie, entretanto não há harmonia do desenvolvimento físico com o psíquico, e, como consequência, os jovens entram na idade fértil sem amadurecimento emocional necessário. O início da atividade sexual para a maioria das pessoas, ocorre na adolescência, e geralmente sem preparo para vivenciar a sexualidade nessa fase da vida, o que contribui para adoção de comportamentos de risco desde o início das práticas, muitas vezes sem considerar as consequências deste comportamento social e cultural quanto à sexualidade e a maternidade na adolescência. Especialmente, nas últimas décadas, este tema continua sendo de difícil abordagem no meio familiar, com freqüente despreparo dos pais e responsáveis para enfrentar suas consequências.

A proporção da gravidez na adolescência sofreu uma queda, de 22,6% em 2000 para 18,3 em 2012 no Brasil. Essa proporção, ainda, é preocupante e merece atenção especial da saúde pública (Brasil, 2014).

A gestação nessa faixa etária, embora possa ser desejada de forma consciente, geralmente não é planejada, estando relacionada a fatores intrínsecos como socioculturais e econômicos. Segundo os resultados da PNDS 2006 Verificou-se queda significativa, entre 1996 e 2006, na proporção de indesejabilidade tanto do último filho nascido nos cinco anos anteriores, de 23,1% para 18,2%, como da gravidez em curso, de 28,2% para 19,0%. As mulheres mais pobres, menos escolarizadas, negras, não-casadas ou não-unidas, mais velhas e com parturições mais elevadas apresentaram maior prevalência de nascimentos não desejados.

A maternidade na adolescência, sobretudo quando ela ocorre em idade muito precoce, provoca um impacto negativo sobre a família e a sociedade. Os riscos relacionados à saúde, as condições financeiras e emocionais que afetam a

continuidade dos estudos e as dificuldades ou acesso ao trabalho constituem os principais fatores que contribuem com o aumento da vulnerabilidade das mães adolescentes.

Segundo Moraes (2011) nem sempre as mães adolescentes estão preparadas para cuidar de seus bebês de forma adequada e suprir suas necessidades, especialmente nos primeiros meses de vida, em que o contato mãe-filho no ato de amamentar é de extrema importância para o bom desenvolvimento da criança e do relacionamento mãe e filho. Além de otimizar a mulher em seu papel de mãe, a amamentação acalenta a criança no seu aspecto psicológico, sendo o leite materno o único alimento que atende adequadamente as necessidades fisiológicas do metabolismo dos lactentes.

As primeiras horas ou dias após o parto são cruciais para o sucesso da amamentação. É um período de intenso aprendizado para mãe e bebê e deve ser iniciado tão logo quanto possível após o parto. O impacto do aleitamento materno no desenvolvimento emocional da criança e no relacionamento mãe/filho em longo prazo é difícil de avaliar, uma vez que existem inúmeras variáveis envolvidas. O ato de amamentar pode ser muito prazeroso para a mãe e para o recém-nascido, o que favorece uma ligação afetiva mais forte entre eles.

As primeiras 24 horas e até duas semanas de amamentação podem ser uma fase muito difícil, principalmente para as mães que estão amamentando pela primeira vez. Com isso surgem problemas precoces, que podem ser prevenidos se as mães recebessem orientações adequadas nas primeiras 24 a 48 horas da Internação no Alcon e durante a alta.

O sucesso da amamentação depende muito da vontade da mãe em amamentar seu recém-nascido. A orientação da enfermagem durante toda a gestação, envolvendo os temas de amamentação é de extrema importância para esse momento e no puerpério a fim de estar ciente das modificações que ocorrem quando amamenta, assegurando o bom desenvolvimento do recém-nascido.

Duarte e Costa (2008) afirmam que, o conhecimento do processo de aleitamento materno é importante na atuação dos profissionais de saúde na promoção, incentivo e apoio do aleitamento materno. A falta de conhecimento pode, na realidade, ser um obstáculo aos benefícios do aleitamento materno quando transmitidas informações incorretas, com falta de consistência à gestante/ nutriz.

6. PÚBLICO ALVO

Os beneficiários diretos desse projeto é a equipe de enfermagem, sujeito da intervenção do projeto. Os beneficiados indiretos é o grupo das adolescentes puérperas do Hospital Regional de Samambaia, quando orientadas adequadamente sobre as práticas de amamentação nas primeiras 24 horas após o parto.

7. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Sensibilizar a equipe de enfermagem sobre as boas práticas da amamentação nas primeiras 24 horas pós-parto das adolescentes internadas no Hospital Regional de Samambaia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar eventos ou situações percebidas pelas mães adolescentes como obstáculos à prática da amamentação.
- Caracterizar as formas de aleitamento materno praticado pelas puérperas adolescentes, segundo as diretrizes da Rede Cegonha.
- Avaliar a ação da equipe de enfermagem no cuidado da promoção precoce do aleitamento em adolescentes.

8. METAS

- 10 acompanhamentos com adolescentes internadas no Alcon do HRSam durante as primeiras 24 horas de pós-parto, nos meses setembro e outubro 2015.
- Prática da equipe de enfermagem observada no atendimento das puérperas adolescentes do Alcon do HRSam, nos meses de setembro e outubro 2015.
- 10 rodas de conversa com a equipe de enfermagem (80%) sobre a importância das boas práticas do aleitamento materno e relatos das adolescentes acompanhadas sobre dificuldades e expectativas, nos meses de outubro (5) e novembro de 2015.
- Competências e habilidades dos profissionais da enfermagem para promoção de aleitamento materno aprimoradas e aplicadas.
- Uma oficina de sensibilização das boas práticas de amamentação e aconselhamento segundo a Rede Cegonha e OMS, em dezembro de 2015.
- _ 15 entrevistas semiestruturadas com adolescentes puérperas nas primeiras 24 horas para avaliação da intervenção, em fevereiro de 2016.
- _ Uma reunião de apresentação de resultados para obter subsídios para a elaboração do relatório, em fevereiro de 2016.
- _ Relatório de intervenção elaborado e divulgado entre gestores e equipes de enfermagem, em março de 2016.

9. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no projeto de intervenção contempla as seguintes etapas:

1ª etapa: Apresentação do projeto preliminar para a gerência de enfermagem do HRSam.

2ª etapa: Observação das orientações oferecidas pela equipe de enfermagem.

3ª etapa: Acompanhamento das práticas de aleitamento realizadas pelas adolescentes no Alcon e levantamento das dificuldades e expectativas das adolescentes a partir de conversas durante o atendimento.

4ª etapa: Encaminhar o projeto para o CEP da Fepecs para sua aprovação.

5ª etapa: Planejamento e realização das rodas de conversa.

6ª etapa: Início da sensibilização do profissional de enfermagem através de rodas de conversa. A roda de conversa como instrumento de trabalho não foi escolhida sem antes nos depararmos com a necessidade de propiciar à nossa pesquisa um caráter de cientificidade, o que implica caracterizá-la como de natureza qualitativa e determinar sua posição como abordagem legítima da busca do conhecimento científico. Essa escolha foi realizada quando nos propusemos a compreender nosso objeto de estudo, posto que esse tipo de pesquisa “é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (CRESWELL, 2010). As rodas de conversa com a equipe de enfermagem do Alcon, no período da manhã com os funcionários escalados, terão dois objetivos. O primeiro objetivo de roda de conversa abordará a apresentação do projeto de intervenção e a exposição dos depoimentos das adolescentes sobre suas experiências no aleitamento nas primeiras 24 horas após o parto. O segundo objetivo de roda de conversa será para sensibilizar a equipe de enfermagem sobre a importância das boas práticas de aleitamento materno, segundo o Ministério da Saúde e Rede Cegonha. Estas rodas de conversas serão efetuadas no mês de novembro.

7ª etapa: Aplicação das orientações de enfermagem com as adolescentes, e realizar uma oficina de sensibilização das boas práticas do aleitamento materno, contando com parcerias do PCLH-Hrsam e BLH-HRT.

8ª etapa: Monitoramento das atividades realizadas por enfermagem.

9ª etapa: Realização de entrevistas semiestruturadas com as puérperas adolescentes do Alcon nas primeiras 24 horas após o parto a fim de conhecer as experiências vivenciadas no aleitamento materno. As entrevistas serão realizadas após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Fepecs. Será utilizado um roteiro de entrevistas para a organização de perguntas básicas (principais), de modo a permitir que sejam “complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista” (Manzini, 2004). Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre, desvinculadas de alternativas que possam ser sugeridas pelo roteiro utilizado, permitindo que os entrevistados sejam mais espontâneos. Essa etapa será realizada no mês de janeiro 2016.

10ª etapa: Análise dos depoimentos das adolescentes.

11ª etapa: Realização de uma reunião para apresentação dos resultados preliminares.

12ª etapa: Divulgação dos resultados com a gerência e equipe de Enfermagem do Alcon.

10. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Atividades	Setembro 2015	Outubro 2015	Novembro 2015	Dezembro 2015	Janeiro 2016	Fevereiro 2016	Março 2016
Revisão bibliográfica	X						
1ª etapa – Apresentação do projeto		X					
2ª etapa – Observação da Equipe		X					
3ª Etapa – Acompanhamento das adolescentes		X	X				
4ª etapa – Encaminhamento do projeto para Fepecs				X			
5ª etapa – Planejamento de rodas de conversa		X					
6ª etapa – Realização das rodas de conversa			X				
7ª etapa – Aplicação de orientações e realização de oficina				X			
8ª etapa – Monitoramento					X		
9ª etapa – Entrevistas						X	
10ª etapa – Análise de dados						X	
11ª etapa – Reunião para apresentação de resultados						X	
12ª etapa – Divulgação							X

11. ORÇAMENTO – ESTIMATIVA DE CUSTOS

Recursos	Valor estimado	Quantidade	Total
Cartilhas ilustrativas do MS	Sem custos	50	sem custo
Material impresso	R\$ 0,20	100	R\$ 20, 00
Lanches	R\$ 15,00	300	R\$ 45,00 por dia

12. RECURSOS HUMANOS

Este projeto de intervenção conta com o apoio da gerente de enfermagem, com a equipe do Posto de Coleta de Leite Humano e a supervisão de enfermagem do Alcon do Hospital Regional de Samambaia. A equipe de Enfermagem (Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem) do referido setor que tem colaborado em todo o processo, colocando-se a disposição para participar das atividades propostas para o desenvolvimento do projeto, mostrando disponibilidade para o aprimoramento dos cuidados de amamentação em prol das mulheres adolescentes.

13. RESULTADOS PRELIMINARES

Durante a primeira e segunda etapa, período compreendido entre setembro e a primeira quinzena de outubro, foram acompanhadas 10 adolescentes puérperas internadas no Alcon do HRSam nas primeiras 24 horas após o parto. Oito delas tiveram partos normais e duas, cesarianas. Em relação à paridade, oito delas eram primíparas.

PELA ÓTICA DAS PUÉRPERAS

Sete das adolescentes referiram não ter recebido orientações sobre o aleitamento materno nas primeiras horas após o parto no pré-natal. Pude observar, no momento do acompanhamento das adolescentes, que a maioria delas apresentou timidez ou vergonha de interagir com a equipe de enfermagem. Ainda sobre isso, notei que elas se sentem inseguras nessas primeiras horas pós-parto.

Na última quinzena de outubro foi feita a planificação das primeiras rodas de conversa, que foram realizadas entre a equipe de enfermagem sobre os obstáculos percebidos para a prática de amamentação e a falta de orientações sobre o aleitamento durante a admissão no Alcon nas primeiras 24 horas após o parto.

Foram realizadas dez rodas de conversas, com a participação da equipe de enfermagem, uma roda para cada dia, começando com cinco rodas de apresentação do projeto de intervenção e de exposição de relatos das adolescentes. Essas cinco primeiras rodas obtiveram êxito em contextualizar a equipe sobre o assunto para que a solução fosse encontrada na discussão das próximas rodas. As cinco últimas rodas foram de aconselhamento das boas práticas de aleitamento materno de acordo com o que a OMS e a Rede Cegonha preconiza, incluindo a reflexão sobre as necessidades das adolescentes. Assim, houve a avaliação das ações desses funcionários e a sensibilização deles. Melhorando a qualidade da atenção que passou a ser acolhedora, humanizada, com escuta ativa e que ajuda a criar o vínculo afetivo entre mãe/filho.

PELA ÓTICA DOS FUNCIONÁRIOS

Durante as primeiras rodas foi possível, a partir dos relatos da equipe de enfermagem, identificar dificuldades dos funcionários na atenção das puérperas adolescentes, como a não colaboração da puérpera em amamentar nas primeiras vezes e a influência dos acompanhantes.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O período inicial desse trabalho foi desenvolvido em três meses e, apesar das dificuldades de montar as rodas de conversa, foi possível discutir sobre esse tema, levando à sensibilização. Foram vários os benefícios tanto para os funcionários quanto para as puérperas adolescentes, pois houve crescimento social, político e cultural, principalmente. Houve a conservação da cultura da mãe, aprimorando-a a partir da introdução das boas práticas do aleitamento materno após o parto. Houve melhora na qualidade de atenção como ser acolhedora, humanizada. Socialmente, esse projeto contribuiu para a segurança na etapa da vida dessa puérpera, o que foi além do esperado pois a intervenção da equipe de enfermagem contribuiu para outras etapas da vida dessas adolescentes. Ademais, as rodas de conversa possibilitaram objetivos de maneira economicamente viável, pois seus custos foram baixos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. **Estatuto da criança e do adolescente**: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207. p. – (Série legislação; n. 83).

BRASIL. Ministério de Saúde. **Portaria N 1.458, de 24 de junho de 2011 institui no âmbito do sistema único de saúde a Rede Cegonha: Atenção à mulher e à criança**. Brasil(DF). 2011

BRASIL. PNDS 2006: **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da mulher**. Brasil(DF), 2009.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: **método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUARTE, A. M. de L., COSTA, A. F. F., da. OLIVEIRA C. T., de. CARVALHO, L. S. F. **Aleitamento materno uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no preparo das mães adolescentes**. Revista Ciências Saúde 2008; 26 (2): 177.

FARIA, A.C., MAGALHAES, L., ZERBETTO, S.R. **Implementação do Alojamento Conjunto: dificuldades enfrentadas na percepção de uma equipe de enfermagem**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010 out/dez;12(4):669-77

FERREIRA, A. B de H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

GONZALES, Carlos. **Manual Prático de Aleitamento Materno**. São Paulo: Timo, 2014.

JATOBÁ, J.D.V.N.;BASTOS,O. **Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas**.J.Bras.Psiquiatri. Rio de Janeiro. 56 n.3,p.171-179 2007.Disponível em <<http://www.scielo.br>> acesso em 10 de setembro 2015

LEAL, C. C. **Prática do enfermeiro na promoção do aleitamento materno para adolescentes**. Dissertação (Mestrado), Escola de Enfermagem de

Ribeirão Preto/ USP. 2010.113p.

MANZINI, E. J. **Entrevista Semi-estruturada: Análise de Objetivos e de Roteiros**. Depto de Educação Especial do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual São Paulo (Unesp), Marília, SP. 2004. Disponível em:[<http://www.sepq.org.br/Isipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>]; acesso em 16.02.14.

ROSSETO, M. S., SCHERMANN, L. B., BERIA, J. U. **Maternidade na adolescência: indicadores emocionais negativos e fatores associados em mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil**. Ciênc. saúde coletiva, Out 2014, vol.19, no.10, p.4235-4246. ISSN 1413-8123

SAMPAIO, N. I., OLIVEIRA, K. R. O. G., CARVALHO de E. de C. B., MELO Lívia Maria Mello Viana. **Gravidez na Adolescência: Prevenção e riscos**. Teresinha: EDUFPI, 2011.

SILVA, P. S., MORAIS, M.S.de. **Caracterização de parturientes adolescentes e de seus conhecimentos sobre amamentação**. Ciência Saúde Jan 2011;18(1):28-35.

ZUGAIB Marcelo. **Obstetrícia** .2. ed. São Paulo: Manole Ltda. 2012.